



CEME - CENTRO EDUCACIONAL MUNDO ENCANTADO
ENSINO FUNDAMENTAL II



PRECONCEITO RACIAL, DISCRIMINAÇÃO E
EXCLUSÃO SOCIAL PELA COR DA PELE.

Artigo apresentado pelos alunos do 7º ano do ensino fundamental: Lopes, ANNA JÚLIA; Marques, BRENDA; Machado, ÍTALO; Matos, JOÃO; Ramos, KAYLLANE; Mendona, PEDRO.

Artigo apresentado à Prof.^a. Leidiane Cássia, no Centro Educacional Mundo Encantado, em Rio das Ostras, requisito para obtenção de nota parcial do 4º bimestre, sob a orientação da Prof.^a. Leidiane Cássia.

RIO DAS OSTRAS – RJ - 2020

Sumário

1.Resumo.....	03
2.Introdução.....	04
3.Desenvolvimento.....	05
3.1. Uma herança maldita.	
3.2. Não é coisa do passado.	
4.Conclusão.....	07
5.Referências.....	08

Resumo: Este presente artigo abordará a temática “preconceito racial”, mostrando o início de uma história de sofrimento e que deixou negativamente marcada toda uma geração. Trará a luz a várias formas de preconceito e discriminação que se manifestam na sociedade e em contrapartida a Lei que criminaliza qualquer ato discriminatório contra o preto.

Palavras-chave: Racismo; preconceito; discriminação; exclusão; violência.

Introdução

O racismo é o ato de discriminar alguém devido à sua cor da pele, que infelizmente, ainda é existente na sociedade contemporânea. Muitas pessoas são mortas devido a esse preconceito, na maioria das vezes, essas pessoas são inocentes. É possível notar a diferença de tratamento que é dada ao negro e ao branco, por exemplo, quando o branco entra em uma loja, ninguém suspeita dele, já quando um negro apenas anda pela rua, já é motivo de suspeita.

O preconceito racial se manifesta através de propagandas, empresas, marcas, através de pessoas que não gostam de negros e fazem essa propagação de ódio. Muitos negros são tratados por essas pessoas como animais e são até mesmo sexualizados e objetificados. Uma grande influência para esse ato tão rude, foi a escravidão no Brasil, que se iniciou aproximadamente em 1539 e terminou em 1888.

Uma herança maldita

Para começar vamos bem do início, no período da chegada dos portugueses ao Brasil (cerca de 1500) tinha bastante racismo, os pretos (a maioria africanos) eram escravizados só por causa da cor da sua pele. Em 1888 a princesa Isabel assinou a lei áurea, que “deu fim a escravidão”, mas mesmo com o fim é perceptível, ainda hoje, a herança e as marcas que essa escravidão deixou na sociedade.

A abolição da escravidão no Brasil foi feita de forma irresponsável. Pois ao conquistarem a liberdade, os escravos não foram inseridos na educação e no mercado de trabalho, foram largados somente com a roupa do corpo, sem ter onde morar ou o que comer precisavam tomar a força, o que acabou resultando na pobreza e na marginalização. Isso sem levar em consideração o fato de que mesmo com verba não podiam frequentar os mesmos lugares que os brancos, então como levariam uma vida digna?

Com o passar do tempo algumas mudanças foram feitas e uma delas foi a lei graças a lei toda essa injustiça começou a ser amenizada. A LEI Nº 7.716, que surgiu em 5 de janeiro no ano de 1989 que iria até o Art. 22º, como o Art. 7º Impedir o acesso ou recusar hospedagem em hotel, pensão, estalagem, ou qualquer estabelecimento similar / Art. 9º Impedir o acesso ou recusar atendimento em estabelecimentos esportivos, casas de diversões, ou clubes sociais abertos ao público / Art. 20º Praticar, induzir ou incitar, pelos meios de comunicação social ou por publicação de qualquer natureza, a discriminação ou preconceito de raça, por religião, etnia ou procedência nacional.

Não é coisa do passado

Mesmo com essa Lei que dispõe de vários artigos que servem para proteger o preto, é muito fácil encontrar pessoas cometendo atos preconceituosos sejam eles velados ou não. Mesmo com a lei os pretos sentem-se desprotegidos e muitas vezes com medo, pois ao saírem de suas casas há maior chance de sofrerem uma abordagem policial que os brancos, podem ser vítimas mesmo estando trabalhando como no caso real do motoboy chamado Matheus Pires Barbosa que foi entregar um pedido e sofreu racismo vindo de um homem branco que não era dono do pedido, mas mesmo assim quis ofender e humilhar o motoboy que só estava com dúvida de onde era a casa do pedido.

O preconceito racial está espalhado em todo o mundo, nas lojas, nas escolas, no trabalho... Mas hoje em dia, graças a inúmeras campanhas, o racismo está diminuindo. Isso

mesmo, ainda não acabou. Existem pessoas que acham que por serem brancas são superiores as demais raças. E isso não é visível somente quando a casos de violência verbal ou física, é visível também em situações em que duas pessoas vão concorrer a uma vaga de emprego, um é branco e o outro é negro e na maioria das vezes o branco sempre é contratado e o negro não, ou aos brancos são ofertadas as melhores oportunidades e para os pretos aquilo que sobrou, cargos mais baixos, mesmo tendo condições e formação para ocupar cargos altos dentro das empresas.

Segundo um informativo do IBGE com estudos e pesquisas feitos de 2015 até 2018, na sociedade brasileira as diferenças sociais entre brancos e negros são nítidas no cotidiano. Além do aspecto econômico, no qual pessoas pretas e pardas (a combinação desses grupos forma a classificação negra, segundo o IBGE) são maioria entre as que possuem rendimentos mais baixos, a persistência de situações de maior vulnerabilidade, indicada por evidências nos campos da educação, saúde, moradia, entre outros, mostram evidente desequilíbrio na garantia de direitos em prejuízo para a população negra. É possível também observar a sub-representação entre líderes de equipes nas empresas, juízes e políticos.

Conclusão

É fato que essa diferença de tratamento entre pessoas de cor preta e branca existe. Infelizmente há muitos pensamentos e ideologias, retrógrados e preconceituosos, que se perpetuam. Mas e o que a sociedade e o governo tem feito para acabar com essa injustiça? Bom, sabe-se que políticas públicas como cotas para pretos foi estabelecida, lei foi criada e nas redes de comunicação, milhares de pessoas tem manifestado seu apoio aos pretos. Além da obrigatoriedade de estudar a negritude nos âmbitos escolares, o que foi um grande passo e uma oportunidade de perpetuar respeito, empatia, amor e humanidade. É nessa nova geração que a esperança de um mundo mais justo é depositada.

Referências:

http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/17716.htm

<https://www.brasilefato.com.br/2019/11/25/artigo-or-o-que-e-racismo-e-injuria-racial>

https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv101681_informativo.pdf

<https://www.scielo.br/pdf/ref/v10n1/11632.pdf>

<https://brasilecola.uol.com.br/sociologia/racismo.htm>

file:///C:/Users/Leidy%20e%20L%C3%AA/Downloads/6609-21927-4-PB.pdf